

CONFLITO CULTURAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME “SETE ANOS NO TIBET”, DE JEAN- JACQUES ANNAED

MARIA FRANCIELLE COSTA PESSOA

Franciellepessoa@hotmail.com

Kalyne Feitosa da Silva

Kalyne_tenorio@hotmail.com

Maria Suelania da Silva Oliveira

Mariasuelania11@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba-(UEPB)

Resumo: O presente artigo abordará as diferenças culturais, vivenciado por dois homens Austríacos e pós-moderno, com a identidade cultural fragmentada, quando passam por um conflito cultural ao retrocedem no tempo quando chegam a um país com a identidade cultural estabilizada, o Tibet. Através da pesquisa teórica, iniciamos a análise da produção fílmica, apontando a problemática sobre, conflito cultural, multiculturalismo crítico, conflito social, existente entre três civilizações diferentes: Áustria, Tibet, China. Optou-se pela pesquisa teoria, pois envolve análise fílmica da história e dos costumes culturais do povo Tibetano, pautado em um referencial teórico que sustente a relação analítica entre diferenças culturais, e multiculturalismo. Contudo, o filme Sete Anos no Tibet, tenta mostrar as diferenças culturais, e as transformações de um indivíduo moderno após ter passado por um conflito cultural. Deste modo, este artigo vai ter como aportes teóricos os estudos dos autores: Hall (1992); McLaren (1997); Giddens (1990).

Palavras-chave: Diferença cultural, Povo Tibetano, Análise Fílmica.

INTRODUÇÃO

O filme Sete anos no Tibet é um filme americano de 1998, com direção de JeanJacques Annaed. O drama e aventura se desenrolam em meados 1939, nas montanhas do monte Himalaia. Nesta perspectiva, pretendemos verificar, na trama, a aventura e drama que o alpinista passou na cidade de Lasha, localizada no Tibet, nossa intenção foi verificar como se apresenta as diferenças culturais, conflito racial, e o multiculturalismo entre três civilizações diferentes Áustria, Índia, China. Para atingir esse objetivo, elaboremos uma análise da história e dos costumes culturais, do povo tibetano, segundo os conceitos de identidade cultural na pósmodernidade e de a identidade em questão, de Hall (1992), e de Multiculturalismo crítico, de McLaren (1997). Brad Pitt se destaca no papel do alpinista Heinrich Harrer com uma excelente interpretação. O filme é classificado para pessoa acima de 13 anos de idade, com duração de 139 minutos. Esse filme foi lançado para análise do componente curricular, currículo, no curso de literatura em

pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, sobre a os cuidados da professora Senyra Martins Cavalcante.

METODOLOGIA

O presente trabalho compreende uma análise fílmica pautada em um referencial teórico que sustente a relação analítica entre diferenças culturais e conflitos culturais, e multiculturalismo. Tivemos como instrumento a ser analisado o filme “Sete Anos No Tibet”, dirigido por Jean Jecques Annaud. O filme foi lançado no ano de 1997, tem origem americana, e está classificado como gênero drama e aventura, com duração de 139 minutos. Como população e amostras, apresentamos os personagens da obra, que consideramos como principais, “Braed Pitt, o alpinista Heimrich harrer, e seu amigo guia turístico, Peter Aufschnaiter (interpretado por David Thewlis).

Na análise, seguimos os seguintes procedimentos: realizamos leituras teóricas sobre o multiculturalismo, as diferenças culturais e os conflitos culturais, o caráter da mudança na modernidade tardia, em seguida procuraram a obra fílmica para análise, registramos as ideias centrais, respaldadas nos estudos científicos realizados e, por fim, fizemos a discussão confrontando a obra fílmica com quadro conceitual proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Áustria de 1939 vive Heinrich Harrer (interpretado por Brad Pitt), um mundialmente renomado atleta olímpico, e um homem totalmente egoísta. Ele abandona sua mulher grávida, que está quase para dar à luz, e vai a uma expedição Nanga Parbat de quatro meses de escalada no Himalaia.

Segundo o conceito de McLaren (1997), de multiculturalismo de resistência, a diferença ocorre entre dois grupos e entre muitos grupos e deve ser compreendida em termos das especificidades de sua produção. Desta forma, o primeiro choque cultural de Harrer, é descobrir que a expedição será liderada por um alpinista de aparência estranha, Peter Aufschnaiter (interpretado por David Thewlis). Harrer se determina a confrontar a autoridade de Peter para se fazer a estrela da expedição para a imprensa. Sua batalha rendeu apenas

apuros, O primeiro dos lados da montanha a ser escalada sofre uma avalanche, e os escaladores retornam ao acampamento na base da montanha, em seguida, quando a guerra eclode na Europa, as tropas de alpinistas são capturadas pelos britânicos na Índia e aprisionados em um campo de prisioneiros. Após inúmeras tentativas de fuga malsucedida, Harrer, finalmente consegue sair, e, junto com Aufschneider, faz o seu caminho através das montanhas da Índia para o Tibete, o maior país do mundo. Eventualmente, depois de uma caminhada difícil, os dois homens entram Lhasa, uma cidade com belas montanhas e proibida a qualquer não-tibetano. Depois de algum tempo conseguem a aceitação dos monges, por causa da grande viagem que fizeram, ou seja, para os Tibetanos, enquanto mais longa a caminhada, maior é a purificação da pessoa. Ao chegar à cidade sagrada Harrer atrai a atenção de um menino de 11 anos, Dalai Lama, jovem líder espiritual do Tibete, Harrer passa a ser um professor para o menino, ensinando-o geografia, Inglês, e que como é o Ocidente, e Dalai Lama passa a dar conselhos a Harrer, os dois tornam-se amigos e confidentes. Mas tudo isso é cortado quando o país é invadido e roubado por invasores chineses e tropas comunistas. E Harrer depois de doze anos no Tibete, tem a oportunidade de voltar para casa na Áustria.



Imagem 1: Retirado e adaptado do site [HTTPS://W.W.W. adaracinema.com](https://www.adaracinema.com)

A trama divide-se em seis partes. A primeira apresenta o egocentrismo de harrer, quando abandona a família na Áustria, para seguir em busca dessa aventura, escalar o monte Himalaia. Na segunda parte do filme, apresenta Harrer, na primeira tentativa para subir o monte, que é interrompido pela eclosão da II guerra mundial. Na terceira parte do filme, apresenta a aventura e drama de Harrer e Peter na tentativa de entrar no Tibete, e a chegada Harrer e Peter na cidade sagrada Lasha. Na quarta cena do filme, retrata o convívio dos dois estrangeiros na cidade sagrada em Lasha, e o convívio de Harrer com Dalai Lama. Na quinta cena, retrata a invasão do Tibet, pelos chineses, e a volta de Harrer para a Áustria. Na sexta e última cena, é marcada pelo reencontro de Harrer e seu filho, e a conquista dos dois sobre o monte Himalia.



Imagem 2: Retirado e adaptado do site [HTTPS://W.W.W. adaracinema.com](https://www.adaracinema.com)

A imagem acima retrata a segunda parte do filme, apresenta Harrer, na primeira tentativa para subir o monte Himalaia, que é interrompido pela eclosão da II guerra mundial, no caminho um indiano entrega uma foto da Dalai lama, para o alpinista, pois a imagem do menino é um símbolo sagrado, que serve como proteção, para os povos da aquela região, Índia e Tibet. Os Indianos e tibetanos acreditam no jovem Dalai Lama como um ser sagrado, desta forma, a religião dos (Indianos e tibetanos) é a budista. Permitindo a esses povos um apego fervoroso com a religião e aos símbolos sagrados, que estar sendo retratada na primeira foto.

Segundo Hall, (1992, pg.1). Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sociedade ética, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham nos fornecido solidas localização como individuo sociais. Segundo o conceito de Hall, (1992), a cena do filme, onde o alpinista, não quer receber do indiano a imagem do Dalai Lama, representa a diferença cultural entre o Austríaco, representando um homem pós-moderno, com sua identidade religiosa, sexual e de sociedade, bastante flutuante, sem nenhuma base fixa. Desta forma, Harrer, se diferencia dos indianos e dos tibetanos nessa cena, onde se aproxima do conceito de Hall (1992), de sociedade no passado com, nas fornecidas sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abordando a ideia que temos de nós próprios como objeto integrado.



Imagem 3: Retirado e adaptado do site [HTTPS://W.W.W. adaracinema.com](https://www.adaracinema.com)

A foto acima retrata Harrer, quando conseguem fugir do campo de prisioneiro, e desejam ir para o Tibet “o teto do mundo”, o país mais alto, e mais isolado do mundo. Só que os vigilantes das fronteiras do Tibet expulsam Harrer e Peter para a Índia.

Nesta perspectiva, de expulsar os estrangeiros das fronteiras do Tibet, os tibetanos queriam manter a velha identidade cultural, ou seja, não queria passar por transformações em sua identidade, pelo contrário, se os tibetanos, abrissem suas fronteiras aos estrangeiros, que viriam com outro tipo de bagagem cultural e identidade totalmente diferente, das pessoas do Tibet, os tibetanos poderiam até sofrer uma mudança de identidade, com o próprio da cultura desses visitantes. Sendo assim, para manter o mesmo padrão cultural arraigado a religião e a cultura, os tibetanos preferiam serem pessoas isoladas.

De acordo com: Hall (1992 p. 1)

Aponta que estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando as ideias que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamado, algumas vezes, de deslocamento ou descentralização do sujeito.

Nesta perspectiva, comparando esta cena a concepção de Hall, os tibetanos não aceitavam os estrangeiros no seu país, pois só desta forma, o tibetano conseguia prosseguir com os seus princípios culturais de geração em geração, sem intervenção cultural de outras civilizações.



Imagem 4: Retirado e adaptado do site [HTTPS://W.W.W. adaracinema.com](https://w.w.w.adaracinema.com)

A imagem acima retrata a cena de Peter, quando consegue entrar no Tibet, depois de ter enfrentando todas as dificuldades, ou seja, clima muito frio, língua diferente e a fome. Ao seguir um grupo de Romero, os dois homens conseguem entrar em Lasha, a cidade santa e capital do país, sendo recebidos como peregrinos acabados de realizar um grande feito. No Tibet as pessoas creram que longas caminhadas para lugares sagrados purificam as pessoas dos seus pecados que cometeram, além disso, acreditam que e quanto mais longa a jornada mais profunda vai ser a purificação.

Contudo, os dois não passaram despercebidos em Lasha, pois as suas características físicas, como: cor dos olhos, cabelos loiros e a vestimenta, apresentavam as diferenças culturais entre os homens, austríacos e os tibetanos. Que gerou até um conflito cultural, pois os tibetanos acharam engraçadas as vestimentas dos dois homens, pois em Lasha as pessoas só andam de Chu-pa, como vestimenta principal dessa sociedade, e os austríacos andavam de calça e paletó.

Desta forma, Herrer Durante o tempo, que passou em Lasha, ensina-lhe ao povo Tibetano, inclusive ao Dalai Lama, tudo o que sabe sobre o mundo ocidental, a sua cultura, a língua inglesa, etc. nesta perspectiva, Herrer pratica uma troca de conhecimento, fazendo com que os tibetanos sofram uma quebra do seu multiculturalismo de resistência. Além disso, o estrangeiro deixa claro, as suas diferenças étnicas e culturais, comparando com a cultura dos tibetanos.

Sendo assim, McLaren (1997, p. 123), aponta: O multiculturalismo de resistência não compreende a diversidade como uma meta, mais argumenta que a diversidade deve ser afirmada dentro de uma política de crítica e compromisso com a justiça social. Assim, as diferenças entre os austríacos e os Tibetanos são produtos da história, cultura e crenças de dois povos extremamente diferente.



Imagem 5: Retirado e adaptado do site [HTTPS://W.W.W. adaracinema.com](https://w.w.w.adaracinema.com)

A imagem acima apresenta à primeira impressão dos estrangeiros quando chegou ao Tibet, e pensaram que Lasha tinha parado no tempo, mais o mundo estava em movimento, os alpinistas ficaram frustrados por não encontrar nenhuma tecnologia, se deparando com uma sociedade arreigada a religião, e com bastantes traços culturais antigos, sendo assim, essa a parecia que Lasha permitiu aos estrangeiros, também foi um choque cultural. Desta forma, os estrangeiros se adaptaram mais rápido as mudanças do Tibet, pois eles vêm de uma sociedade de mudanças constantes.

Desta forma, Hall, (1992). Cita Guindens para afirmar que:

Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contem e perpetuam a experiência de geração. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sócias recorrentes (Giddens, 1990, PP. 37-38).

Nesta perspectiva, Hall (1992, p.1) apresenta: assim chamada de ‘crise de identidade’, é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referências que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.

Peter e Harrer, ao conviver com os tibetanos e por serem pessoas do mundo pós-moderno, começa a mudar a sua identidade cultural, Peter se adaptar, a cultura dos tibetanos, para conseguir casar e conviver com uma tibetana, sendo assim, Peter e se adéqua a cultura de um homem casado do Tibet, contudo, no filme essa cena é marcada pela visita de Harrer a casa de Peter, e Peter oferece uma xícara de chá para Harrer e ele toma, antes dele sair da casa do seu amigo, Peter coloca outra xícara de chá, para Harrer beber, quando Harrer vai beber, Peter não deixa, e fala que é para aproxima vez que vier os visitá-los.



Imagem 6: Retirado e adaptado do site [HTTPS://W.W.W. adaracinema.com](https://www.adaracinema.com)

A imagem acima apresenta aspectos do multiculturalismo, que foi representado no filme através do casamento entre um austríaco e uma tibetana. Desta forma, podemos observar uma articulação entre o pensamento de McLaren (1997) nessa passagem do filme.

Seguindo a linha de pensamento de McLaren (1997, p. 120)

O multiculturalismo liberal de esquerda enfatiza a diferença cultural e sugere que a ênfase na igualdade das raças abafa aquelas diferenças culturais importantes entre elas, as quais são responsáveis por comportamento, valores, atitudes, estilos cognitivos e práticas sócias diferentes.

Harrer, com o seu convívio social com os tibetanos, começa a mudar a sua identidade cultural, o alpinista era um homem egoísta, visava só fama e glória, desta forma, fica claro o desapego dele a família, a mulher e filho. Além disso, os tibetanos se distanciam do austríaco que está na pós-modernidade por isso estrangeiro tem seu ego acima de tudo, e os tibetanos admiram o homem que abandona o seu ego.



Imagem 7: Retirado e adaptado do site [HTTPS://W.W.W. adaracinema.com](https://www.adaracinema.com)

A imagem acima apresenta o convívio de Harrer com mestre Dalai Lama, no qual Harrer consegue um grande feito, se tornar confidente do jovem Dalai Lama e se torna um ser generoso, através desse convívio. O alpinista com seu conhecimento de mundo ensina o jovem a conhecer um pouco do mundo, Dalai Lama, ensina Harrer a ser um ser menos egocêntrico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificamos a importância que as obras fílmicas têm em nosso processo de conhecimento, é apenas um recurso por meio do qual poderemos aprender conceito, fatos e histórias. Esse filme é muito importante, para o nosso crescimento intelectual, pois nos permitiu fazer um paralelo entre os textos lidos, como: o multiculturalismo crítico, diferenças culturais, conflitos culturais, no componente curricular, currículo, e aspecto encontrado no filme, como por exemplo, as diferenças culturais de três países, na mesma década 30, mais com modo de vida, cultura, religião, bastante diferentes.

Sendo assim, podemos fazer uma conclusão, de como o homem pode ser reflexivo, diante das dificuldades encontradas, em culturas diferentes da sua, e de se apropriar de coisas novas, ocasionando uma crise de identidade, no homem pós-moderno, que é Harrer e Peter, como: outras religiões, modo de vida diferente, do que ele aprendeu línguas diferentes, culturas diferentes. Já o homem tradicional sair do multiculturalismo de resistência, que é os tibetanos, se isolando do resto do mundo e se apegando a bases sólida, como religião.

Acreditamos que ao utilizamos materiais como os filmes para conhecermos ainda mais sobre o determinado tema apenas nos enriquece, pois podemos mergulhar flexivamente, no que as imagens e o enredo da história tentam nos transmitir, nos fazendo perceber os fatos que realmente devem ser considerados reais ou imaginários. Para que nos prenda a atenção as produções irão sempre mesclar o real com o que poderia ser, com a criatividade do produtor. Para isso, faz-se importante conhecer o conteúdo, o que a trama quer abordar para que analisemos as reais situações que interessam em um estudo.

REFERÊNCIAS

GIDDENS, A. *the consequences of Modernity*, Cambridge: Polity Press, 1990.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na pós-modernidade*. 11 ed. Rio de Janeiro D.P.A, 2006.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo, Cortez, 1997.